



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

2ª Série - Ensino Médio

TURMA _____

MANHÃ

HILDALENE

TRABALHO DE LITERATURA - ENSINO REMOTO

CONTEÚDO PROGRAMADO: CADERNO 2 – CAP. 5, 6 E 7

A partir dos textos abaixo resolva as questões 01 e 02:

Texto 1

Manifesto do Surrealismo

A mente do homem que sonha satisfaz-se plenamente com aquilo que lhe acontece. A angustiante questão da possibilidade não mais se apresenta. (...)

Que razão, pergunto eu, razão tão maior que a outra, confere ao sonho esse ar natural, me faz colher sem reservas uma multidão de episódios cuja estranheza, na hora em que escrevo, me fulminaria? (...)

Se o despertar do homem é mais difícil, se ele rompe demais o encanto, é porque foi levado a formar uma ideia pobre...

BRETON, André. In: GOMES, Alvaro Cardoso. A estética surrealista. São Paulo: Atlas, 1995. p. 51. (adaptado)

Texto 2

Reflexão e convite

Nós todos estamos na beira da agonia caminhando sobre pedras angulosas e abismos.

Ninguém ouve o barulho da banda de música que está ali firme do outro lado do século.

Encontramos o sonho e pusemos no altar.

Incenso e adoração, culto ardente pra servir.

Saímos dos planos múltiplos do sonho, não nos integramos na ciência da total realidade.

Vamos colher as flores que crescem nos abismos e apreciar as explosões de luz de dois universos.

Apressando o passo estaremos do outro lado do século

Ouvindo o barulho da banda de música que não paranunca.

MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 118.

01. Murilo Mendes foi influenciado pelo Surrealismo, uma das vanguardas europeias surgidas nas décadas iniciais do século XX. Dessa forma, assinale o item que apresenta o verso do poema de Murilo Mendes que melhor representa a ideia central do Manifesto do Surrealismo.

- A) “Nós todos estamos à beira da agonia”.
- B) “Vamos colher as flores grandes que crescem nos abismos”.
- C) “Encontramos o sonho e o pusemos no altar”.
- D) “Apressando o passo estaremos do outro lado do século”.
- E) “Saímos dos planos múltiplos do sonho”.

02. Qual foi a importância das vanguardas europeias para o evento do Modernismo?

03. Durante a Semana de Arte Moderna, o poeta Menotti del Picchia fez uma palestra sobre o espírito da arte moderna. Segue um trecho dessa palestra.

Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminés, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte. E que o rufo de um automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia

o último deus homérico, que ficou, anacronicamente, a dormir e a sonhar, na era do jazz-band e docinema, com a flauta dos pastores da Arcádia e os seios de Helena!

RESENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 40.

Observando o vocabulário utilizado pelo autor, pode-se dizer que ele sofreu influência de qual estética vanguardista? Justifique sua resposta:

04. Uma das grandes batalhas iniciadas pelos modernistas na Semana de Arte Moderna foi contra o Parnasianismo, em parte ainda detentor de grande prestígio nas primeiras décadas do século XX. Assinale o item em que se percebe uma crítica à referida corrente estética.

- A) "São Paulo! Comoção da minha vida... / Os meus amores são flores feitas de original... / Arlequinal!... trajede losangos... cinza e ouro..." (Mário de Andrade)
- B) "Se Pedro Segundo / Vier aqui / Com história / Eu boto ele na cadeia." (Oswald de Andrade)
- C) "Jardim da pensãozinha burguesa. / Gatos espaçados ao sol. / A tiririca sitia os canteiros chatos. / O solacaba de crestar os gosmilhos que murcharam." (Manuel Bandeira)
- D) "Eu insulto o burguês! O burguês-níquel, / O burguês-burguês! / A digestão bem-feita de São Paulo!" (Mário de Andrade)
- E) "Sapo tanoeiro / parnasiano aguado / diz teu cancionero / bem martelado." (Manuel Bandeira)

05. Em qual período aconteceu a Semana de Arte Moderna?

06. Observando os eventos que deram início ao Modernismo em Portugal e no Brasil, em que esses movimentos se diferenciam?

Texto para resolver as questões 07 e 08

BUDISMO MODERNO

Tome, Dr., esta tesoura, e ... corte
Minha singularíssima pessoa.
Que importa a mim que a bicharia roa
Todo meu coração, depois da morte?!
Ah! Um urubu pousou na minha sorte!
Também, das diatomáceas da lagoa
A criptógama cápsula se esbroa
Ao contato de bronca destra forte!
Dissolva-se, portanto, minha vida
Igualmente a uma célula caída
Na aberração de um óvulo infecundo;
Mas o agregado abstrato das saudades
Fique batendo nas perpétuas grades
Do último verso que eu fizer no mundo!

ANJOS, Augusto dos. Eu e outras poesias. Rio de Janeiro / São Paulo / Fortaleza: ABC Editora, 2004. p. 47.

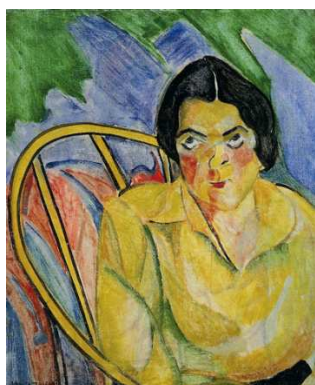
07. O poema intitulado *budismo moderno* apresenta de moderno a FORMA, a LINGUAGEM ou o CONTEÚDO? Justifique sua resposta:

08. De acordo com o contexto do poema, a ideia de cortar causa um impacto inusitado, surpreendente e até mesmo ilógico. Observe as imagens a seguir e assinale aquela que apresenta, pelo menos, um aspecto que poder ser associado ao poema lido.

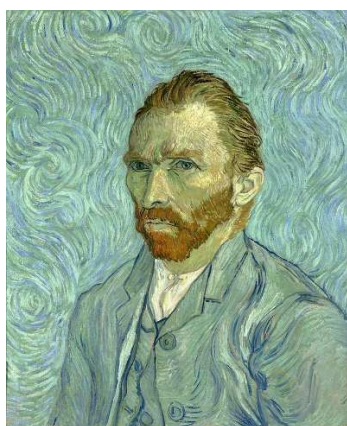
A) Galatea das Esferas, de Salvador Dalí.



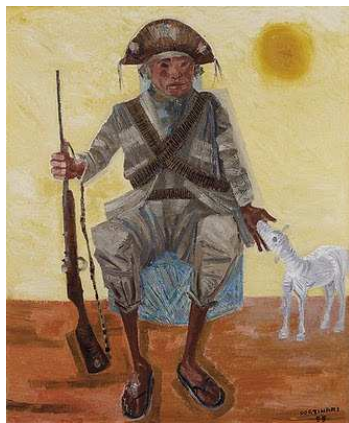
B) A Boba, de Anita Malfatti



C) Autorretrato, de Vincent van Gogh.



D) Cangaceiro, de Candido Portinari.



E) O quarto de Vincent, de Vincent van Gogh.



O fragmento a seguir revela a influência de uma corrente de vanguarda europeia no Modernismo brasileiro, a partir dele responda as questões 09 e 10:

“Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol. Losangostênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.”
(Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade)

09. Podemos perceber que o trecho transcrito apresenta:

- A) estilística fônica, por causa das aliterações e paronomásias.
- B) estilística léxica, por causa dos neologismos.
- C) estilística sintática, por causa dos desvios gramaticais.
- D) estilística fônica, por causa das aliterações e anáforas.
- E) estilística léxica, por causa da polissemia e das partículas de realce.

10. Transcreva do texto um exemplo de neologismo, uma das principais características do Modernismo no Brasil:

Texto para resolver as questões 11 e 12:

Senhor feudal

Se Pedro Segundo

Vier aqui

Com história

Eu boto ele na cadeia.

Oswald de Andrade

11. Marque a alternativa que aponta uma característica modernista presente no texto.

- A) Linguagem poética já estruturada.
- B) Reflexão da psicologia humana.
- C) Busca de uma linguagem brasileira.
- D) Oposição à liberdade formal.
- E) Metrificação regular.

12. Explique porque o poema de Oswald de Andrade é um poema-piada, uma das formas adotadas pelos modernistas da 1ª geração:

13. Dos trechos a seguir, extraídos de poemas, assinale aquele que, por sua estrutura e temática, pode ser considerado modernista.

A) “Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”

B) “Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!”

C) “Quem sabe
Se algum dia
Traria
O elevador
Até aqui
O teu amor”

D) “Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...”

E) “Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.”

Texto para resolver as questões 14 e 15:

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio
Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fi temos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos).
[...]
Colhamos fl ores, pega tu nelas e deixa-as

No colo, e que o seu perfume suavize o momento –
Este momento em que sossegadamente não cremos
em nada,
Pagãos inocentes da decadência.
[...]

Trecho de um poema de um dos heterônimos de Fernando Pessoa.

14. É possível perceber, por suas características, que opoema, pertencente a um dos heterônimos de Fernando Pessoa, foi escrito por
- A) Ricardo Reis, em sua primeira fase, antes de começara escrever sobre a vida moderna.
 - B) Ricardo Reis, que se aproxima do Arcadismo por sua temática predominantemente bucólica.
 - C) Álvaro de Campos, em sua fase de torpor, algo que pode ser constatado pelo cansaço do eu lírico.
 - D) Álvaro de Campos, em sua fase modernista, quando tudo o que sonhava era viver no campo.
 - E) Alberto Caeiro, que falava sobre a cidade em constante contraste com a efemeridade da natureza.
15. Destaque do poema um verso que justifique o BUCOLISMO, característica essencial a esse heterônimo de Fernando Pessoa:

Leia o texto e responda as questões 16 e 17:

Amo o que vejo
Amo o que vejo porque deixarei
Qualquer dia de o ver.
Amo-o também porque é.
No plácido intervalo em que me sinto,
Do amar, mais que ser,
Amo o haver tudo e a mim.
Melhor me não dariam, se voltassem,
Os primitivos deuses,
Que, também, nada sabem.
Ricardo Reis

16. Ricardo Reis é um dos heterônimos do poeta português Fernando Pessoa, que tinha a criação dessas personalidades uma forma de
- A) compreender as diversas facetas do homem português daquele período.
 - B) multiplicar o eu poético para refletir sobre o mundo moderno fragmentado.
 - C) buscar maior oportunidade de sucesso ao multiplicar nomes de escritores.
 - D) esconder sua identidade diante do público leitor emanar o anonimato.
 - E) aumentar o número de publicações e vendas das suas obras pelo país.
17. Ricardo Reis se dizia discípulo de outro heterônimo de Fernando Pessoa, que acreditava na realidade sensível, ou seja, a realidade tem que ser percebida pelas sensações. Qual era esse poeta?
- _____

Texto para as questões 18 e 19:

TABACARIA

Vivi, estudei, amei, e até cri,
E hoje não há mendigo que eu não inveje só por não
[ser eu.
Olho a cada um os andrajos e as chagas e a mentira,
E penso: talvez nunca vivesses nem estudasses nem
[amasses nem cresses

(Porque é possível fazer a realidade de tudo isso sem
[fazer nada disso];
Talvez tenhas existido apenas, como um lagarto a
[quem cortam o rabo
E que é rabo para alguém do lagarto remexidamente.
Álvaro de Campos

18. Com base no trecho anterior do poema "Tabacaria", pode-se afirmar que Álvaro de Campos é o heterônimo de Fernando Pessoa mais conhecido como "poeta das sensações do homem moderno", pois
- A) expressa todo o sentido e a utilidade da existência, celebrando a beleza dos seres vivos e da natureza.
 - B) exalta o saudosismo, a valorização da saudade como manifestação místico-filosófica do sentimento humano.
 - C) compromete-se com a análise do mundo moderno fragmentado, do mal-estar contemporâneo e do lado sombrio dos homens.
 - D) utiliza rimas emparelhadas, demonstrando preocupação em manter uma estrutura clássica na organização dos poemas.
 - E) recusa-se a sentir os anseios que a vida do homem moderno desencadeia, buscando escapar da realidade por meio da poesia.
19. Quais foram as três fases da poesia de Álvaro de Campos?
-

Leram-me hoje S. Francisco de Assis.
Leram-me e pasmei.
Como é que um homem que gostava tanto das coisas,
Nunca olhava para elas, não sabia o que elas eram?
Para que havia de chamar minha irmã à água, se ela não é
minha irmã?
Para a sentir melhor?
Sinto-a melhor bebendo-a do que chamando-lhe qualquer
coisa.
Irmã, ou mãe, ou filha.
A água é a água e é bela por isso.
Se eu lhe chamar minha irmã,
Ao chamar-lhe minha irmã, vejo que o não é
E que se ela é a água o melhor é chamar-lhe água;
Ou, melhor ainda, não lhe chamar coisa nenhuma,
Mas bebê-la, senti-la nos pulsos, olhar para ela
E isto sem nome nenhum.

PESSOA, Fernando. Poemas completos de Alberto Caeiro. São Paulo: Hedra, 2006.

20. A crítica a São Francisco de Assis, no poema, tem por motivação a
- A) busca do eu poético pela transcendência, a qual não vierepresentada nas ideias de S. Francisco.
 - B) oposição, por parte do eu lírico, ao tratamento objetivo que São Francisco dava aos elementos da natureza.
 - C) valorização, por parte de São Francisco, das sensações vindas da natureza em detrimento do pensamento.
 - D) falta de convicção do eu lírico de que as coisas devem ser nomeadas de forma objetiva para adquirir valor.
 - E) não aceitação, por parte do eu lírico, de se olhar o mundo, os elementos da natureza, sem objetividade.

Pensar é apenas seguir, raciocinar é juntar dados, e refletir é avaliar o que vale a pena.
Elanklever

